

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Letras: representações, construções e textualidades

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-184-5  
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de  
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8452107067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa  
Rosidelma Pereira Fraga  
**DOI 10.22533/at.ed.8452107068**

**CAPÍTULO 9..... 89**

**SAMBAÍBA** DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos  
Raimunda Celestina Mendes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8452107069**

**CAPÍTULO 10..... 101**

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

**DOI 10.22533/at.ed.84521070610**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes  
Ethmar Vieira de Andrade Filho

**DOI 10.22533/at.ed.84521070611**

**CAPÍTULO 12..... 116**

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.84521070612**

**CAPÍTULO 13..... 128**

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.84521070613**

**CAPÍTULO 14..... 136**

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela  
Danilo Santos Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.84521070614**

**CAPÍTULO 15..... 143**

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.84521070615**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84521070616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84521070617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84521070618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84521070619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>205</b>
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84521070620</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>220</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>221</b>

# CAPÍTULO 2

## LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 22/02/2021*

**Lívia Verena Cunha do Rosário**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Niteroi – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/2295816953868457>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é evidenciar aproximações temáticas nas obras das escritoras Conceição Evaristo e Márcia Wayna Kambeba, através de uma breve análise de dois poemas de cada autora. Considerando ambas escritoras importantes nomes da Literatura de autoria feminina negra e indígena no Brasil, percebe-se em suas escritas o questionamento do processo de silenciamento e apagamento de identidades culturais, através de narrativas que observam a colonização como um sistema que torna os sujeitos inconscientes de sua voz, seu passado, sua origem. Dessa forma, este trabalho tem como principal suporte teórico Bernd (2013), Alves (2010), Figueiredo (2009), Santos (2018) e Miranda (2019), na análise dos conceitos de memória, ancestralidade e resistência nos poemas *Meu Rosário* e *Vozes-mulheres*, presentes no livro *Poemas de recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo (2008) e nos poemas *Ser Indígena-Ser Omágua* e *Minha Memória - Meu Legado*, presentes no livro *Poemas e crônicas: Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade)*, de Márcia Kambeba (2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Brasileira, mulheres

negras, mulheres indígenas.

LITERATURE, MEMORY AND  
RESISTANCE: APPROACHES BETWEEN  
CONCEIÇÃO EVARISTO AND MARCIA  
KAMBEBA

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to highlight thematic approaches in the works of the writers Conceição Evaristo and Márcia Wayna Kambeba, through a brief analysis of two poems by each author. Considering both important writers of Literature of black and indigenous women authorship in Brazil, it is possible to perceive in their writings the questioning of the process of silencing and erasing cultural identities, through narratives that observe colonization as a system that makes subjects unaware of your voice, your past, your origin. Thus, this work has as main theoretical support Bernd (2013), Alves (2010), Figueiredo (2009), Santos (2018) and Miranda (2019), in the analysis of the concepts of memory, ancestry and resistance in the poems *Meu Rosário* and *Vozes-Mulheres*, present in the book *Poemas de recordação e outros movimentos*, by Conceição Evaristo (2008) and in the poems *Ser Indígena-Ser Omágua* and *Minha Memória - Meu Legado*, present in the book *Poemas e crônicas: Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade)*, by Márcia Kambeba (2013).

**KEYWORDS:** Brazilian Poetry, black women, indigenous women.

## 1 | INTRODUÇÃO: MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NA LITERATURA BRASILEIRA

A produção literária das mulheres resiste em um território de tensão, uma vez que pesquisas demonstram que o perfil do escritor brasileiro na contemporaneidade constitui-se de “homem branco, aproximando-se ou já entrando na meia idade, com diploma superior, morando no eixo Rio – São Paulo” (DALCASTAGNÉ, 2012, p. 162). A partir desse cenário, nota-se a pouca visibilidade de escritoras negras e indígenas na Literatura Brasileira.

A autora Miriam Alves (2010), em sua reflexão sobre a Literatura Brasileira contemporânea, destaca a necessidade de estudar, pesquisar e analisar a produção literária de escritoras negras, dando visibilidade às inquietações relegadas ao silêncio até então, uma vez que, mediante esses estudos, “surtem produções de textos teóricos e ficcionais significativos, que colocam em pauta a discussão de questões raciais e de gênero, elemento visceral na identidade da mulher negra” (ALVES, 2010, p. 67). Sendo assim, além de trazer à luz produções de escritoras negras brasileiras, esses estudos possibilitam análises e reflexões críticas acerca de produções literárias e teóricas sobre a literatura nacional, principalmente atendendo ao questionamento do processo de constituição da identidade cultural no Brasil.

Segundo Figueiredo (2009), as reflexões de gênero têm influenciado as reflexões acerca da literatura negrofeminina, já que a história das mulheres negras é marcada por uma série de violências: racial, social e de gênero. Sendo assim, a militância dessas mulheres, pertencentes a três grupos historicamente subalternizados: mulheres, negras e pobres – no sentido de Spivak (2010), distancia-se do movimento feminista de mulheres brancas, pois as mulheres negras tinham (ou têm) que se desvencilhar de uma variedade de estigmas que correlacionam a cor e a trajetória histórica com inferioridade” (ALVES, 2020, p. 61)

Para Santos (2018), é preciso considerar que, na luta pela igualdade de gênero, a mulher negra ainda não conseguiu se equiparar nem mesmo com outras mulheres, já que as relações senhora-escrava são atualizadas na relação patroa-empregada- doméstica. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de discutir e problematizar as diferenças dentro da categoria “mulher” na perspectiva dos estudos feministas.

Dessa forma, assim como as mulheres negras, desde a colonização, a mulher indígena brasileira passou a conviver com abusos e violências em vários níveis. Durante séculos, junto com seus povos, foram colocadas à margem da sociedade e obrigadas a continuar sofrendo, silenciadas, violências de toda espécie. Portanto, a literatura, para as mulheres indígenas, também é mais um instrumento de luta pelo lugar a que têm direito numa sociedade que as marginalizou desde sua formação. E é um pouco desse grito de revolta e de dor que podemos encontrar em seus poemas ou textos narrativos. É o que podemos perceber neste trecho de um poema de Eliane Potiguara:



Não sou violência  
Ou estupro  
Eu sou história  
Eu sou cunhã  
barriga brasileira  
ventre sagrado  
povo brasileiro  
Ventre que gerou  
o povo brasileiro hoje  
está só  
A barriga da mãe fecunda  
e os cânticos que outrora  
cantavam  
hoje são gritos de guerra  
contra o massacre imundo. (POTIGUARA, 2004, p. 34-35)

Krauss e Peruzzo (2012) salientam que, ao falarmos do universo feminino brasileiro, nos vem à memória a mulher branca, a mulata e a negra. Mesmo com esforço, muito provavelmente, virá à memória a mulher indígena, isso, possivelmente, se deve à invisibilidade que foi atribuída aos povos indígenas no Brasil.

Não obstante, observa-se que, na era contemporânea, as mulheres indígenas lutam para que políticas públicas sejam instituídas, para que através delas possam reivindicar, por exemplo, a demarcação das terras que ancestralmente pertencem a seus povos; leis que as defendam da violência física, como os abusos sexuais; da exploração da mão de obra; lutam para conseguir saúde e escolas para as crianças; enfim, que lhes sejam devolvidos o respeito e a dignidade, além do lugar que lhes foi usurpado desde a colonização na sociedade brasileira que ajudaram a construir.

A partir de tais reflexões, pesquisas têm sido feitas traçando as peculiaridades da literatura produzida por mulheres negras e indígenas, pois considera-se que esses textos diferem da escrita dos homens e, por outro lado, além das questões de gênero, refletem demandas específicas das experiências de classe e de raça, pois “escrever para essas mulheres, é ‘ultrapassar’ uma percepção única da vida, é construir mundos e neles aprender, discutir, apontar, enfim, serem agentes imprescindíveis à vida” (FIGUEIREDO, 2009, p. 105).

Assim, para este trabalho, recorre-se às autoras brasileiras Conceição Evaristo e Márcia Kambeba como representantes das literaturas de autoria feminina negra e indígena, respectivamente. Nos itens a seguir serão destacados aspectos da vida e obra das autoras; uma breve análise das imbricações temáticas nos poemas *Meu Rosário*, de Conceição

Evaristo e “Ser Indígena-Ser Omágua, de Marcia Kambeba; e posteriormente entre os poemas Vozes-Mulheres, de Conceição Evaristo e Minha Memória - Meu legado, de Márcia Kambeba.

## 2 | CONCEIÇÃO EVARISTO

Em 2018, o jornalista Dodô Azevedo publicou a reportagem intitulada “A ABL não merece Conceição Evaristo”. No mesmo ano ocorreu a eleição do novo membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). Conceição Evaristo seria a primeira escritora negra da ABL e, mesmo com a maior campanha, que movimentou intensamente as redes sociais, perdeu. Aos 71 anos, a escritora mineira optou por uma espécie de anticandidatura e causou incômodo ao dispensar a bajulação habitual para ganhar votos dos imortais.

Nascida em uma favela em Belo Horizonte, Evaristo trabalhou como empregada doméstica até se mudar para o Rio de Janeiro, aos 25 anos, onde passou num concurso público para o magistério. Graduiu-se em Letras, é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Evaristo foi a primeira entre os seus a ingressar no ensino superior e romper o ciclo de mulheres de suas famílias nas funções de empregadas domésticas.

Evaristo entrou na disputa sobretudo para expor a falta de representatividade negra e feminina na centenária academia, e causar o notório desconforto em reconhecer que as mulheres negras são intelectuais em vários campos do pensamento, em um país onde o racismo estrutura as relações sociais.

Entre as obras de Conceição Evaristo, *Olhos D’Água* (2016) é um de seus textos significativos para a literatura negro brasileira, resultado de um esforço notável no desenvolvimento de narrativas permeadas pela valorização do elo ancestral das mulheres negras entre si, enquanto fundamento comum das histórias múltiplas que nele se leem (MIRANDA, 2019). Desse modo, o desejo de uma moça por redescobrir os olhos de sua mãe, por exemplo, nos conduz às sensibilidades com que Evaristo recupera vozes, rostos, choros e risos invisibilizados na literatura hegemônica.

Segundo Santos (2018), é possível aproximar a escrita de Conceição Evaristo do feminismo negro, já que falar a partir das mulheres negras é uma premissa importante do feminismo negro, e a autora configura parte de sua obra a partir de experiências observadas e adquiridas com suas ascendentes: “O meu feminismo vem da atuação das mulheres dentro da minha família. É uma família em que as mulheres são mais ativas e mais presentes que os homens” (EVARISTO, 2016, p. 91).

Ao compor um potente repertório de mulheres negras fortes e atuantes atravessando sua obra, Conceição Evaristo incorpora uma perspectiva racial e de classe na forma como as mulheres negras experienciam gênero; além de elaborar o conceito de *escrivência*, processo duplo – político e epistemológico.

O trajeto de ancestralidade de Conceição Evaristo e os vislumbres de sua escrita para os horizontes de outras mulheres escritoras, já imortalizaram sua obra, para além da formalização da Academia Brasileira; sua escrevivência ecoa na construção literária de muitas autoras, é o caso da escritora indígena Marcia Kambeba.

## 2.1 Marcia Wayna Kambeba

Em 2021, Marcia Kambeba tornou-se a primeira indígena da história a fazer parte do primeiro escalão da Prefeitura de Belém, indicada ao cargo de Ouvidora Geral do Município. A visibilidade que Kambeba adquiriu por meio de sua escrita, impulsionou a escolha de seu nome para ocupar um lugar de poder, que sempre pareceu muito distante para a população indígena.

Registrada como Márcia Vieira da Silva, Marcia Wayna Kambeba é indígena pertencente ao povo Omágua/Kambea, no Amazonas, Alto Solimões. Aos 41 anos, Kambeba é graduada e mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas, professora na Universidade do Estado do Pará. Ativista da questão indígena, compositora, poeta, fotógrafa e atriz, é também palestrante nacional e internacional e autora de três livros.

Sua obra, *Ay Kakyri Tama - Eu moro na cidade* (2013), objetiva informar leitores sobre a história, existência e importância histórica do povo Omágua/Kambeba para a formação de uma parcela do povo brasileiro, mostrando, nos dias atuais, a luta deste mesmo povo por seu território, “onde possam viver e manter sua cultura, seus rituais, caracterizando sua territorialidade, não só os indígenas que vivem na aldeia, como também os que vivem na cidade” (KAMBEBA, 2013). A autora marca a cidade como zona de conflito identitário, mas também como local de resistência, uma escrevivência deslocada aldeia/cidade. Para o também escritor indígena Daniel Munduruku:

[...] nossos escritos são literaturas, sim. E são indígenas, sim. Não há motivo para negar isso e menos ainda para partilhar com os escritores não indígenas o merecimento que nosso esforço tem conseguido em tão pouco tempo. Dizer que o que escrevemos é “apenas” literatura brasileira, é dividir com todos aqueles que escreveram, escrevem e escreverão coisas mediócras a respeito de nossa gente, um status que não foi construído por eles. Nossa literatura é indígena para que não se venha repetir que “somos os índios que deram certo” (MUNDURUKU, 2016, s/p)

Kambeba centraliza sua escrita no lugar de fala da mulher indígena, ao transportar a memória dos Omágua/Kambeba para a Literatura. Assim, a autora tornou-se uma das vozes que emergem das margens da floresta e da Amazônia brasileira para resgatar a memória e ancestralidade indígena. Ancestralidade e Memória nos poemas “Meu Rosário”, de Conceição Evaristo e “Ser Indígena-Ser Omágua”, de Marcia Kambeba.

### 3 | ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA NOS POEMAS “MEU ROSÁRIO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E “SER INDÍGENA-SER OMÁGUA”, DE MARCIA KAMBEBA

No poema *Meu rosário*, presente no livro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008), Conceição Evaristo utiliza o rosário como centro da escrita. O Santo Rosário é uma prática religiosa de devoção muito difundida entre os católicos romanos; consiste na recitação seriada de orações com o auxílio de uma corrente com contas ou nós, que recebe o mesmo nome. Dessa forma, o objeto simboliza a fé católica; no entanto, o poema evidencia também o sincretismo religioso, já que o catolicismo do eu-lírico é mesclado a elementos da religião de matriz africana: “Nas contas de meu rosário eu canto Mamãe Oxum e falo padres-nossos, ave-marias”. Cultuada no Candomblé e na Umbanda, Oxum é conhecida como a deusa do amor, orixá das águas, é aquela que mantém em equilíbrio as emoções da fecundidade e da natureza.

As religiões afro-brasileiras mantiveram-se através do sincretismo religioso, contudo, a mescla entre catolicismo e manifestações como Umbanda e Candomblé não surgiu de uma convivência harmônica, mas como estratégias de negociação empregadas pelos africanos escravizados e seus descendentes, principalmente a partir do século XIX, de modo a sobreviver a ataques num período em que suas práticas não contavam com ampla proteção legal.

Segundo Lima (2020), a repressão das religiões de matriz africana era justificada por argumentos que perduram até hoje: tentativas de negar o caráter religioso das cerimônias, acusações de feitiçaria e charlatanismo contra pais e mães de santo, e reclamações sobre o ruído dos atabaques, assim em “Do meu rosário eu ouço os longínquos batuques do meu povo”, a autora evoca a musicalidade inerente às manifestações sagradas africanas que, embora oficialmente coibidas, resistiam atreladas às práticas católicas.

No poema *Meu rosário*, Evaristo enuncia tanto a memória enquanto História do povo negro no Brasil, quanto suas recordações pessoais, pois encontra na “memória mal adormecida” de seus ancestrais e suas lembranças de infância, traços de sua identidade. Bernd (2013) argumenta sobre a complexidade da memória e propõe a releitura e reescrita do passado, através da busca de vestígios, contribuindo para as reflexões históricas e para os estudos literários latinoamericanos. Segundo Bernd (2013), é pela mão de poetas, assim como Evaristo, que o privilégio da fala é rompido, permitindo “a decodificação das escolhas que as comunidades novas das Américas fizeram e fazem em relação as suas ancestralidades” (BERND, 2013, p. 48).

A “memória mal-adormecida” evocada por Evaristo reflete a impossibilidade de realizar o trabalho do luto dos sofrimentos do período escravista, evidente no resgate e compartilhamento da memória coletiva referente às violências sofridas pelos sujeitos africanos. Dessa forma, nos versos “As contas do meu rosário fizeram calos nas minhas mãos, pois são contas do trabalho na terra, nas fábricas, nas casas, nas escolas, nas ruas,

no mundo”, nota-se a relação entre as contas e os calos, isto é, a imposição religiosa, política e moral que sustentava um modo de produção baseado na exploração de corpos negros, já que mesmo após a abolição da escravatura no Brasil, trabalhos braçais, domésticos e mal remunerados seguiram relegados majoritariamente a população negra.

O fim da escravidão legal no Brasil não foi acompanhado de políticas públicas e mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores. A abolição da escravidão no século XIX não representou a melhoria na qualidade de vida de muitos trabalhadores rurais, uma vez que o desenvolvimento de um número considerável de fazendas continuou a se alimentar de formas de exploração semelhantes ao período da escravidão.

Em obras como Ponciá Vicêncio (2003), Evaristo retrata a perpetuação da pobreza e os resquícios da escravidão nas vidas de descendentes de africanos escravizados e as inúmeras dificuldades de romper o ciclo da pobreza. A própria Conceição Evaristo foi a primeira mulher na sua família a romper com o trabalho doméstico, por exemplo, já que suas avós, mãe, tias, primas sempre trabalharam como empregadas domésticas, inclusive Conceição Evaristo também precisou exercer a função antes de conseguir ingressar na docência.

Assim, nos versos “As contas do meu rosário são contas vivas. (Alguém disse que um dia a vida é uma oração, eu diria, porém, que há vidas-blasfemas)”, a autora reitera que as vidas negras perdidas pela escravização seguem vivas na valorização da ancestralidade e na retomada da memória coletiva, considerando as blasfêmias cometidas, inclusive em nome da religião, contra o povo negro. Também ao declarar que “Nas contas do meu rosário eu vejo rostos escondidos por visíveis e invisíveis grades e embalço a dor da luta perdida”, a escritora destaca os rostos escondidos pelas grades visíveis como as práticas oficiais de necropolítica e as grades invisíveis, como é o caso do racismo estrutural, um muro invisível, porém sólido e palpável na nossa sociedade que designa destinos pela cor da pele. Ao final do poema, Evaristo explora em versos sua escrevivência:

E sonho nas contas de meu rosário lugares, pessoas,  
vidas que pouco a pouco descubro reais.  
Vou e volto por entre as contas de meu rosário,  
que são pedras marcando-me o corpo-caminho.  
E neste andar de contas-pedras,  
o meu rosário se transmuda em tinta,  
me guia o dedo. (EVARISTO, 2008, p. 17)

O rosário enquanto símbolo de resistência guia a escrita baseada no corpo-caminho, corpo-testemunho da história pessoal e social; descobrir a ancestralidade e retratá-la ficção modifica a maneira como autores e seus leitores se relacionam com o mundo e consigo mesmos. Assim como Evaristo, Marcia Kambeba pratica o “escreviver”.

No poema Ser Indígena – Ser Omágua, presente no livro Poemas e crônicas: Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade) (2013), Kambeba é mais explícita que Evaristo sobre os temas dessa seção, ao anunciar: “revivo e resgato a chama ancestral de nossa memória”, a escritora também enfatiza que a dança guerreira dos Kambeba “tem começo, mas não nem fim”, dessa maneira a concepção de memória apresentada também é semelhante à concepção de memória em Bernd (2013), segundo a qual:

a memória é um movimento constante de construção/ desconstrução, não é portanto um objetivo a ser atingido, nem uma totalidade a ser alcançada, mas algo que se persegue e que se atinge sempre de forma fragmentária, inacabada, algo que se situa em um espaço intervalar entre memória e esquecimento. (BERND, 2013, p. 25)

Enquanto Evaristo fala sobre “rostos escondidos em invisíveis grades”, Kambeba menciona “a identidade esquecida, a história diluída” para falar da tentativa de apagamento da memória coletiva indígena. Ao resgatar traços da história e cultura afro-indígena brasileira, Evaristo e Kambeba ressaltam “o impacto dos vestígios na constituição do tecido literário contemporâneo das Américas” (BERND, 2013, p. 19).

Assim como Evaristo resgata a ancestralidade através de Mamãe Oxum, Deusa das águas; Kambeba conta que “Foi a partir de uma gota d’água que o sopro da vida gerou o povo Omágua”, portanto a Terra enquanto ser vivo e a água como elemento fundante da vida aparece em ambos poemas, pois preservar a natureza hoje também significa manter as vidas das próximas gerações e manutenção do respeito por quem veio antes e também cuidou da Terra. Além do mais, a ideia de corpo-caminho presente no poema de Evaristo também aparece na cultura Omágua/ Kambeba, pois o sangue do povo é o que nutre o território onde habitam.

#### **4 | ESCREVER É RESISTIR: ROMPENDO SILÊNCIOS NOS POEMAS “VOZES-MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E “MINHA MEMÓRIA – MEU LEGADO”, DE MARCIA KAMBEBA**

Pela maior parte da História, anônimo foi uma mulher. Essa frase é da escritora britânica Virginia Woolf (1987) e retrata uma realidade de desigualdade e falta de representatividade historicamente vivida pelas mulheres. Somente a partir do movimento feminista, desde o século XIX, que a luta contra a violência de gênero e pela igualdade de direito e de condições das mulheres na sociedade ganhou força.

Através do manifesto intitulado “Não sou eu uma mulher?”, proferido em 1851 por Sojourner Truth, mulher negra, ex-escravizada, começam as primeiras discussões sobre o Feminismo Negro (Hooks, 2018). O Movimento Negro tinha sua face sexista, as relações de gênero funcionavam como fortes repressoras da autonomia feminina e impediam que as ativistas negras ocupassem posições de igualdade junto aos homens negros; por outro lado, o Movimento Feminista tinha sua face racista, preterindo as discussões de recorte

racial e privilegiando as pautas que contemplavam somente as mulheres brancas.

No poema *Vozes-Mulheres*, do livro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008), Conceição Evaristo nos permite compreender muitos aspectos levantados pelo feminismo negro, segundo o qual, é impossível separar gênero e raça. Ao iniciar o poema, Evaristo escreve os versos: “A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio, ecoou lamentos de uma infância perdida”, dessa forma, retoma o tráfico negreiro mostrando como mulheres negras escravizadas eram exploradas e oprimidas de todas as formas possíveis. A infância perdida mencionada simboliza tanto a violência sexual contra essas mulheres, quanto a carga de trabalho muito mais pesada que dos homens, pois além de serem forçadas a trabalhar nas lavouras como eles, eram obrigadas a trabalhar nos serviços domésticos, ou na criação de animais, por exemplo.

Na segunda estrofe de *Vozes-Mulheres*: “A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo”, é possível pensar o racismo dentro do próprio feminismo, uma vez que diferença fundamental entre os grupos de mulheres residia na mobilização das mulheres negras para a inclusão de seus problemas específicos nas pautas da luta política feminista.

Nos versos seguintes do poema, Evaristo segue evidenciando o silenciamento das mulheres negras através das gerações, vozes baixas nos porões, nas lavouras, nas cozinhas. A voz do eu lírico, no presente, “ecoa versos de sangue e de fome”, isto é, ainda é necessário enunciar esse passado colonial e suas marcas na vivência de mulheres negras, para que a próxima geração, neste caso, na voz de sua filha “ se fará ouvir a ressonância. O eco da vida-liberdade”.

A resistência enquanto herança ancestral também é encontrada no poema *Minha Memória-Meu legado*, presente no livro *Poemas e crônicas: Ay Kakyri Tama* (Eu moro na cidade) (2013), de Marcia Kambeba, no qual a autora também revela o combate como marca dos seus antepassados indígenas, “que morreram na batalha por um lugar para viver”. Kambeba, assim como Evaristo, ressalta que relembrar as vozes silenciadas e compreender a ferida colonial (KILOMBA, 2019), auxiliam na construção de novos tempos.

Kambeba foca na relação vital dos indígenas com a terra de origem, a importância dos “saberes da natureza”, do “convívio com os animais”, como “filhos da água”. Kambeba ainda revela que mesmo diante da violência física e simbólica perpetradas por séculos contra seu povo, os Kambeba “seguem firmes na marcha” e sentem-se orgulhosos de suas alteridades para enfrentar o preconceito.

Os povos indígenas podem nos ensinar a viver melhor em um mundo pior, como afirmou o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro (2014); podem nos ajudar a redesenhar a paisagem que a sociedade vigente desfigura; a recuperar valores essenciais de convívio, compreensão e comprometimento para enfrentar as dramáticas alterações que causamos aos biomas, à fauna e ao clima; a mostrar que os atuais padrões de consumo são insustentáveis e que os modelos políticos e econômicos são incapazes de produzir uma

sociedade justa, saudável e digna para todos. (NEGRO, 2019)

Evaristo finaliza o poema *Vozes-Mulheres* anunciando que as novas gerações recolhem em si “vozes mudas, caladas, engasgadas”; já Kambeba em *Minha Memória - Meu legado*, encerra com uma mensagem ainda mais clara para os jovens: “Que mantenham essa cultura com fé e coragem, de serem bravos e guerreiros”. Ambas autoras demarcam seus lugares de fala enquanto mulheres racializadas, fortalecidas e movidas por suas ancestralidades, sem esquecer o lugar onde estão e para onde vão, além de manifestar a importância em espalhar entre os mais novos que a luta está longe de terminar.

Embora Conceição Evaristo e Marcia Kambeba sejam de regiões diferentes do país e falem a partir de lugares sociais também distintos, ambas possuem trajetórias pessoais e literárias marcadas pela busca do reconhecimento enquanto intelectuais brasileiras, na busca da valorização de conhecimentos sistematicamente destruídos pela colonização. Rompendo com a fala e a escrita ditadas pelo mundo branco, Evaristo e Kambeba escrevem novas linhas e semeiam novas formas de expressão no contexto literário brasileiro.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceição Evaristo e Marcia Kambeba são escritoras brasileiras contemporâneas, cuja produção questiona a grave lacuna existente entre representação nacional e representatividades negras e indígenas. Nos poemas analisados neste trabalho foi possível evidenciar como a relação entre escrita e experiência aparece em alguns versos das autoras.

Certamente não se deve igualar as experiências de mulheres negras e indígenas, contudo, em suas produções literárias, Evaristo e Kambeba articulam dois aspectos centrais do discurso: escrita e poder, ambos historicamente negados aos grupos sociais aos quais as autoras pertencem. Assim, é possível traçar aproximações literárias entre as escritoras em torno da construção da memória coletiva da nação, da dinâmica de poder colonial reconfigurada em hierarquias de raça, gênero e classe; das mulheres negras e indígenas na formação do Brasil.

Nos poemas mencionados neste artigo, memória, ancestralidade e resistência aparecem como questões centrais na escrivência das autoras; suas experiências pessoais são também históricas, políticas, coletivas, como a de todos os indivíduos da sociedade. As chamadas literaturas negra e indígena carregam o desejo profundo de reatar e fortalecer os laços entre todos nós, de uma sabedoria antiga, cujos ecos seguem reverberando em palavras, imagens e corações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. **Brasil Afro Autorrevelado**: Literatura Brasileira Contemporânea. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.



BERND, Zilé. **Por uma estética dos vestígios memoriais**: releitura da literatura contemporânea das Américas a partir dos rastros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Diálogos sobre o fim do mundo**. Entrevista concedida a Eliane Brum. El País Brasil. 29 set. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/29/opinion/1412000283\\_365191.html#:~:text=Eles%20podem%20nos%20ensinar%20a,Porque%20o%20mundo%20vai%20 piorar.&text=Os%20%C3%ADndios%20aceitam%20que%20n%C3%B3s,do%20 mundo%20nada%20se%20leva.](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/29/opinion/1412000283_365191.html#:~:text=Eles%20podem%20nos%20ensinar%20a,Porque%20o%20mundo%20vai%20 piorar.&text=Os%20%C3%ADndios%20aceitam%20que%20n%C3%B3s,do%20 mundo%20nada%20se%20leva.)

DALCASTAGNÉ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Belo Horizonte, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água**. Pallas: Rio de Janeiro, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FIGUEIREDO, Fernanda Rodrigues de. **A mulher negra nos Cadernos Negros**: autoria e representações. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-7TTGA8>.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Poemas e crônicas**: Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade). Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013.

HOOKS, Bell. **Não serei eu mulher?** Lisboa: Orfeu Negro, 2018.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódio de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KAUSS, Vera Lucia; PERUZZO, Adreana. **A inserção da mulher indígena brasileira na sociedade contemporânea através da Literatura**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 32-45, jul. /dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/viewFile/31868/23619>.

LIMA, Fernando Perez da Cunha. **Direito e Religião**: a intolerância às religiões afro-brasileiras. 05/05/2020. 171 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Teoria Geral do Direito). Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/42963108/Direito\\_e\\_Religi%C3%A3o\\_a\\_Intoler%C3%A2ncia\\_%C3%A0s\\_religi%C3%B5es\\_afro\\_brasileiras](https://www.academia.edu/42963108/Direito_e_Religi%C3%A3o_a_Intoler%C3%A2ncia_%C3%A0s_religi%C3%B5es_afro_brasileiras).

MIRANDA, Fernanda R. **Silêncios prescritos**: estudo de romances de autoras negras brasileiras: Rio de Janeiro: Editora Malê, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias de índio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

NEGRO, Maurício (Org.). **Nós**: uma antologia de Literatura Indígena. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

POTIGUARA, Eliane. **Metade Cara, Metade Máscara**. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Mirian Cristina dos. **Intelectuais Negras**: prosa negro-brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Andina 184, 185, 189

### C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

### D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

### E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

### F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

### H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

### I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

### L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

## **M**

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

## **P**

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

## **R**

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

## **S**

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

## **T**




Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 Atena  
Editora

Ano 2021